



A TRADUÇÃO INTERLINGUAL NO AUXÍLIO AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Cilene Moreira Evangelistas
Profº Drº Leônidas José da Silva Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus III)
cilenem15@hotmail.com
leonidas.silvajr@gmail.com

RESUMO: Este trabalho é fruto de um relato de experiência desenvolvido em uma turma do Ensino Médio (2ª série) com 36 alunos na escola EEEFM Professor Soares de Carvalho em Guarabira-PB, por meio do programa de iniciação a docência (PIBID/CAPES/UEPB). A atividade realizada priorizou o nível de inglês dos alunos e buscou através da tradução de algumas expressões idiomáticas específicas de uma dada região do Brasil, o Nordeste, promover uma aprendizagem crítico-reflexiva concentrando-se em aspectos lingüístico-culturais; as quais fazem parte constantemente do cotidiano dos alunos. Com isso pretendeu-se conduzi-los a compreender que o significado da palavra não está atrelado apenas a esta, mas ao contexto cultural ao qual se encontra, não podendo ser traduzida isoladamente. A contribuição deste trabalho é percebida na medida em que se constata que é possível trabalhar com a tradução interlingual nas aulas de língua inglesa seguindo uma abordagem diferente da proposta pelo método *Grammar-translation*, não mais priorizando somente a gramática, mas o uso de uma tradução voltada para a interpretação, uma vez que a língua não está presa a dicionários e gramáticas, mas requer todo um processo de interpretação - na maioria das vezes cultural - para se chegar ao sentido da palavra, evitando assim que o aluno faça uma tradução literal.

Palavras-chave: Tradução interlingual, contexto cultural, aluno, Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

Por entender que tanto a língua como a cultura andam de mãos dadas e que o significado de uma palavra não está preso a dicionários sendo necessário colocar um texto a mira da interpretação e de um contexto cultural para que faça sentido, acredita-se através deste trabalho que os alunos podem enfrentar dificuldades em traduzir caso desconheçam esta prática, cometendo equívocos tais como uma tradução literal que pode vir a dificultar o aprendizado do aluno em momentos que precise se submeter a uma leitura ou até mesmo



atividades que exijam uma simples ou mais complexa tradução.

Para alguns teóricos, tal como CHECCHIA (2002, p.81):

A tradução é um processo natural, que sempre acontece, mesmo quando não explicitamente. Estamos sempre traduzindo, pois traduzir é entender o que está sendo comunicado. Como a linguagem varia de acordo com suas funções sociais, quando interpretamos as mensagens transmitidas, estamos traduzindo.

Nesse sentido, podemos dizer que, conscientemente ou inconscientemente, traduzimos quase tudo o tempo todo a nossa volta. Traduzimos diálogos no processo de interação, signos verbais e não verbais, dentre outros elementos que nos ajudam a compreender o mundo e o outro. Desta forma, mesmo o sujeito não estando na posição de tradutor profissional se encontra muitas vezes em circunstâncias em que precisa traduzir o contexto no espaço social ao qual está inserido para compreender e ser compreendido na comunicação.

Por considerar significativo o pensamento de Checchia acima citado e a tradução como uma habilidade que juntamente com outras se torna imprescindível no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa, este relato de experiência foi desenvolvido.

A atividade teve como prioridade envolver a realidade do aluno através de algumas expressões idiomáticas do Nordeste brasileiro, uma linguagem que faz parte do seu cotidiano e meio em que está inserido. Assim, por via da tradução interlingual ou tradução propriamente dita, que se dá de uma língua para outra como define Jakobson (2010), buscou-se provocar a aprendizagem crítico-reflexiva concentrando-se em aspectos linguísticos culturais.

De acordo com Rodrigues (2000 p. 25-32): a tradução é importante no processo de ensino aprendizagem quando vista por uma perspectiva crítico-reflexiva dando ênfase a aspectos culturais ou linguísticos. O autor coloca a tradução como uma habilidade que precisa ser desenvolvida e pode ser feita por meio de exercícios em que a língua materna e a língua em foco fiquem em nível de comparação. Tais exercícios executados em grupos

ajudam o aluno a refletir sobre o próprio aprendizado, uma vez que existe a possibilidade de comparar sua tradução com a dos colegas.

A atividade teve como foco conduzir os alunos a compreender que o significado da palavra não está atrelado apenas a esta, mas ao contexto cultural ao qual se encontra, não podendo ser traduzida isoladamente, tendo em vista que uma vez desprezado o sentido cultural do texto, o aluno poderá cair no equívoco de uma tradução literal, totalmente desprovida de sentido o que consequentemente implicará na incompreensão do texto e aprendizagem do aluno.

Há vários benefícios em se trabalhar com tradução na sala de aula. De acordo com Atkinson (1993) a tradução possibilita maior contato do aluno com as duas línguas em foco, permitindo que o significado das palavras seja interpretado dentro de contextos, uma vez que terão que refletir para se chegar ao sentido da palavra.

Há muito tempo se discute sobre como trabalhar tradução nas aulas de Língua Inglesa. Diferentes perspectivas foram surgindo e então o método gramática-tradução ¹(G-T), com o tempo, começou a ser alvo de críticas. Mesmo sendo motivo de várias controversas ainda continua sendo muito utilizado nas escolas brasileiras como mostra Oliveira (2004). Mas é claro que não da mesma forma como outrora, a tradução usada hoje se completa com outras habilidades da língua, acrescentando, somando. De acordo com Bohunovsky (2011): “A tradução que ocorre hoje em dia em sala de aula não é – ou não deve ser – a mesma que marcava o Método de Gramática e Tradução, quando estava atrelada exclusivamente a propósitos gramaticais.” Dito isso, consolidamos que a tradução ensinada hoje precisa levar em consideração outros fatores além do dicionário e a gramática, como por exemplo, uma tradução à luz da interpretação, dando maior atenção ao sentido cultural do texto. Por este motivo esta prática de ensino se propôs abordar a tradução por via do método tradução interlingual, que trabalha com aspectos que o método Gramática-Tradução não trabalha.

¹ De acordo com Oliveira (2014): o método gramática-tradução foi um dos primeiros usado no ensino de línguas. O ensino era totalmente voltado para as formas estruturais da língua e a tradução de textos da língua materna para a língua em foco. Acreditava-se com isso ser possível levar o aluno a atingir um nível de fluência da língua. Dessa forma, o uso da gramática era em seguida aplicado no auxílio à tradução dos textos.

Acredita-se que este artigo contribui na medida em que consideramos que o método tradução interlingual pode ser muito bem aplicado a situações em que coloque a língua materna e a língua em foco em via de comparação, assim mostrando ao aluno que as línguas apresentam especificidades diferentes de se dizer uma mesma coisa, não podendo, portanto simplesmente substituir um signo de uma língua por outro em outra língua.

Conforme Sobral (2008, p.62): “Embora o texto seja vital para haver tradução, apenas ele, com sua materialidade, as palavras que o compõem e sua gramática, quase nunca permite uma tradução bem sucedida”.

Assim, compreendemos que para se chegar ao sentido de uma palavra, ou enunciado é preciso ir muito além do texto. Os discursos precisam ser interpretados, o sentido cultural da palavra precisa ser colocado em questão, a gramática por si só não é suficiente, uma vez que o texto fala também através dos ditos e não ditos. É importante o aluno ter conhecimento disso para não cair no engano de achar que a língua se limita ao léxico, ao vocabulário, a gramática. Podemos dizer que por mais que traduzir exija uma grande atenção ao texto e aos elementos gramaticais, o processo de tradução não se pode limitar apenas a isso.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada em duas aulas de 45 minutos.

Foram utilizadas 12 expressões idiomáticas a serem traduzidas pelos alunos, dentre as quais: “Bora”; “Tô só o coió”; “Bixo leso”; “pegou ar”; “Isso é conversa”; “aperriado”; “tô liso”; “vamo mais eu”; “Armaria”; “tu é massa”; “to ligado”; “ô o mei”. Tais expressões foram colocadas dentro do seguinte texto: *Spongebob Squarepants and Squidward Tentacles in Brazil*

My best friend Patrick couldn't go out with me, Then I thought maybe was a good idea invite



Squidward Tentacles.

- **'Bora'** to the cinema today? I'm going to see the movie *fast and furious 7*.

'Tô só o coiô' today, I am sorry, I can't go with you.

Squidward Tentacles was tired and didn't want to go to the cinema with me, I got angry and called him **'Bixo lesa'**. Then he **'pegou ar'** with me.

I didn't want fighting with him, but I said: you are not tired, **'isso é conversa'**, tell me the truth and his face looked **'aperriado'**.

He said: Ok, I will tell you the truth, I **'tô liso'**. I looked scared and said: don't worry and **'vamo mais eu'**.

He is not my best friend, but I really want to go to the cinema with someone, then I said: **'Armaria'**, don't worry about money, don't you know I have much money. He looked surprised and said: **'Tu é massa.'**

He smiled and said: **'tô ligado'** and about the money I will never give it back to you, because we are not friends. Then he smiled again and said in bad manners: **'ô o mei'** I have to go home now.

Aula 1- Em um primeiro momento, antes de iniciar as discussões sobre o assunto em foco, foi realizado um simples *warm up*, a seguinte sentença foi colocada dentro de um contexto em que se supôs que dois amigos estivessem caminhando juntos e ao ver uma bonita garota um deles proferiu: "Ela é uma gata".

Para iniciar a discussão foi usado como norte a seguinte pergunta: É possível dizer expressões idiomáticas Nordestinas em inglês?

A atividade seguiu as seguintes etapas:

- A turma continha 36 alunos e foi dividida em 06 grupos de 6 alunos cada;
- Cada grupo recebeu um pequeno fragmento do texto em inglês com apenas duas expressões idiomáticas em português, as quais foram traduzidas do português para o

inglês;

- Os alunos tinham apenas 30 minutos para traduzir as expressões idiomáticas e entender o contexto do fragmento do texto;
- Depois de traduzidas as expressões idiomáticas e compreendido o contexto dos enunciados, agora seria o momento de cada representante do grupo explicar o sentido do fragmento e mostrar à turma a tradução por eles sugerida.

Aula 2- Utilizaram-se slides contendo traduções sugeridas por uma página do *Facebook* intitulada: *In Nordeste Portuguese* e o mesmo texto presente nas atividades dos alunos. O texto era intitulado *Spongebob Squarepants and Squidward Tentacles in Brasil*, contendo fotos de capítulos de Bob esponja para ilustrar a história objetivando dar mais suporte na compreensão do contexto e da tradução.

O texto foi construído priorizando o nível de inglês dos alunos, os fragmentos eram compostos de um vocabulário simples possibilitando maior suporte para compreensão até mesmo sem o auxílio de um dicionário.

Por fim, os alunos apresentaram suas traduções e em seguida foram comparadas com as traduções sugeridas pelos *memes* da página do *Facebook: In Nordeste Portuguese*.

RESULTADOS & DISCUSSÃO

Expressões idiomáticas Nordestinas	Traduções sugeridas pelos alunos	Traduções sugeridas pelos memes da página do <i>facebook (In Nordeste Portuguese)</i>
Group 1: Bora/ Tô só o coió	<i>Come on/ I am tired</i>	<i>Let's go/ I am tired</i>

Grupo 2: Bixo leso/ pegou ar	<i>Stupid/ mad</i>	<i>Silly Guy/stupid</i>
Grupo 3: Isso é conversa/ aperrriado	<i>That is illusion/nervous</i>	<i>It's not true/worried</i>
Grupo 4: tô liso/ vamo mais eu	<i>I don't have Money/ let's go with me</i>	<i>I don't have money/come with me</i>
Grupo 5: Armaria/ tu é massa	<i>OH my God! /you is right</i>	<i>OMG! You are cool!</i>
Grupo 6: to ligado/ ô o mei	<i>To understand/ to excuse me</i>	<i>I got it! / Excuse me</i>

Dentre os 36 alunos 23 não apresentaram dificuldades em traduzir, enquanto 13 apresentaram pequenos problemas na compreensão de algumas palavras. Os alunos que não levaram em consideração o contexto cultural foram os que mais apresentaram dificuldades em traduzir.

Se tivesse desconsiderado a questão cultural, teríamos tido os seguintes casos de tradução literal:

Expressões idiomáticas	Traduções literais
Pegou ar	<i>Catch air</i>
Tu é massa	<i>You are pasta</i>



Tô ligado	<i>I am turn on</i>
Tô liso	<i>I am smooth/straight</i>

Todas estas expressões nos fazem perceber a necessidade de colocá-las dentro de um contexto para que façam sentido, pois por si só podem significar uma infinidade de coisas ou nada.

Levando em consideração que os alunos não têm muito contato com este tipo de atividade na sala de aula e também o nível de inglês da turma, pode-se considerar que os resultados foram positivos. Os objetivos propostos pela atividade foram satisfatoriamente alcançados. A interferência do professor para tirar tais dúvidas como, por exemplo, saber se o procedimento estava indo certo ou errado foi evitado para não interferir na resposta dos alunos. Tais 'erros' vieram a ser comentados apenas no final das apresentações de forma que não constrangesse nem deixasse os alunos insatisfeitos com suas produções.

Durante o processo de execução da atividade quase todos se mostraram interessados, os menos atentos integraram-se a atividade através da necessidade de confirmar sua opinião sobre a tradução sugerida pelo seu grupo.

Em resposta a pergunta: é possível dizer expressões idiomáticas Nordestinas em Inglês? Aproximadamente 20 alunos disseram que não, pois as expressões que utilizamos para nos comunicar no Nordeste, são diferentes das expressões idiomáticas utilizadas para se comunicação em outras culturas. Os outros 16 responderam apenas que é possível, mas apresentaram dificuldades em justificar por que.

Algo interessante de ser citado é o caminho percorrido para se chegar à tradução das expressões idiomáticas, quase todos realizaram primeiramente uma tradução intralingual vindo posteriormente a realizar uma tradução interlingual. Segundo os mesmos este processo facilitou a compreensão tanto do contexto quanto das expressões.

Outros alunos atentaram para o fato do próprio conteúdo do texto auxiliar nas



respostas, ambos os fatores foram imprescindíveis para o sucesso das traduções sugeridas.

A atividade foi desenvolvida justamente com o propósito de o próprio texto dar suporte às traduções. Os alunos mais atentos percorreram este caminho e foram bem sucedidos. Apenas um grupo necessitou de uma pequena interferência para ajudá-los a entender como deveriam traduzir, pois na primeira tradução realizada da expressão idiomática ‘isso é conversa’ o grupo optou pela seguinte tradução: ‘*This is a dialogue*’. O que fugiria do contexto ao qual o texto intencionava cometendo uma tradução literal.

No fragmento do grupo mencionado havia a resposta expressa de forma subtendida, mas nenhum integrante do grupo foi capaz de perceber. Assim sendo, tornou-se necessário enfatizar novamente a discussão da aula anterior de como se chegar a uma tradução sem traduzir literalmente, porém de forma alguma este auxílio alterou na produção dos alunos.

Com esta atividade percebeu-se que houve não somente a realização de um exercício, mas uma proposta desafiadora para os alunos. A escolha de trabalhar com expressões idiomáticas as quais fazem parte constantemente do meio em que estão inseridas foi sem dúvidas o maior responsável por provocar isso.

O fato de trabalhar em grupo também influenciou nos resultados positivamente. A negociação entre o próprio grupo para se chegar a uma tradução foi um dos meios mais importantes para o sucesso desta prática. Até mesmo, os assim chamados “erros”, serviu como apoio para mostrar ao aluno como evitá-los.

Quando questionados sobre a tradução da sentença “Ela é uma gata”. De imediato alguns alunos traduziram como ‘*she is a cat*’.

Partindo dessa resposta foi possível perceber que eles fizeram uma tradução literal desconsiderando o contexto cultural. Foi explicado então que uma possível tradução para este momento de comunicação seria: *she is beautiful* e não *she is a cat*, uma vez que o signo “gato” corresponde somente a um mamífero felino na língua inglesa, não estabelecendo nenhuma relação com o padrão estético.



Em relação à pergunta: “é possível dizer expressões idiomáticas Nordestinas em inglês?”, pretendeu-se fazê-los compreender a importância de traduzir levando em consideração o sentido cultural e uma interpretação voltada ao contexto, evitando assim uma tradução literal.

CONCLUSÃO

Através deste trabalho constatou-se que é possível trabalhar com atividades de tradução nas aulas de língua inglesa de forma que se desprenda da gramática e de aspectos estruturais da língua.

Traduzir exige muita prática, igualmente um bom conhecimento teórico. Trabalhar tradução nas aulas de língua inglesa, com certeza é um grande desafio que vai desde a dificuldade dos alunos em traduzir devido à falta de um vocabulário extenso, até fatores simples como atividades atrativas que não priorizem apenas pontos gramaticais.

Levar a tradução como um suporte para as aulas de língua inglesa pode ser um grande desafio, mas se contar com objetivos bem especificados, especialmente priorizando o contato dos alunos com elementos culturais que permita o contato com a língua do outro e com a sua própria pode ser um grande instrumento de aprendizagem.

Como já fora dito no presente artigo, a língua, além de sua composição estrutural, é composta de elementos socioculturais e por isso enfrentamos dificuldades em traduzir. Assim sendo deve-se considerar que a língua e a cultura estão interligadas, tal consciência nos possibilita compreender o que deve ser considerado no ato de tradução.

REFERÊNCIAS

- AKTISON, David. *Teaching Monolingual classes*. Essex:Logman Group UK Limited, 1993.
BOHUNOVSKY, Ruth. *A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural?* – Campinas/SP: 2011



- CHECCHIAA, R. L. T. *O retorno do que nunca foi: O papel da tradução no ensino de inglês como língua estrangeira*. (Dissertação)- Mestrado em Linguística Aplicada, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília. (2002).
- JAKOBSON, Roman. *Aspectos linguísticos da tradução: In Linguística e comunicação. Prefácio de Izidoro Blikstein; tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes*. –22 ed.—São Paulo: Cultrix, 2010.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*. [1. ed]- São Paulo: Parábola, 2014.
- RODRIGUES, C. *Warum hast du so und nicht anders Übersetzt? Übersetzen als Ubungsform: Praktische Beispiele aus dem brasilianischen Deutschunterricht*. Fredsprache Deutsch- Übersetzen im Deutschunterricht. Stuttgart: Klett, Heft. (2000).
- SOBRAL, Adail. *DIZER O 'MESMO' A OUTROS: ensaios sobre tradução*. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2008.
- In Nordeste Portuguese* <https://www.facebook.com/InNordestePortuguese?fref=ts>. Acessado em Junho/2015